Careta

REVISTA DE ACTUALIDADES

JULHO — 936

HERMA CARLOS GOMES
(reportagem no texto)

ARMAZENS

DE

Ferragens do Mercado

DE

J. SOARES & CIA.

CASA FUNDADA EM 1905

Rua dos Barés, 33, 39 e 51 e Rua Rocha dos Santos, 13

MANÁOS

Ferramentas para artes e officios. Artigos de pesca.

MERCADO

Cutelarias
Pilhas
Seccas
"EVEREADY"

Deposito dos afamados CANDIEIROS

HAZAG

a kerozene incandescente, os unicos garantidos

Lanternas electricas. Accumuladores VARTA.

Artigos de radio

O maior stock

aos menores preços.

O QUE O NOSSO PUBLICO VERA' DENTRO EM BREVE

Da 20TH. CENTURE-FOX: — Metropolitan — Paixão de Zingaro — A marcha dos seculos — Cinderella á força — Marie galante — Musica no ar — Capitão de cossacos — Eu sou Suzana — Entre a cruz e a espada — Carolina — A queridinha da familia — A pequena orphã — Mascote do Regimento

Da WARNER BROS. FIRST NATIONAL PICTURES DO BRASIL: — Contra o imperio do crime — Inferno negro — A divina gloria — Mulheres e musica — Miss Generala — Fusileiros do ar — Mordedoras de 1935 — 20 milhões de namoradas — Melodias radiantes.

Da R. K. O. (RADIO): — Roberta — Alegres divorciadas — Picolino — Assim amam as mulheres — La cucaracha.

Da UFA — Princeza das Czardas — Uma valsa na Russia — Barão de cigano.

Da FRANCO-BRASILEIRA: — Chu-Chin-Chow — Noites moscovitas.

UNGUENTO CRUZ

APP. PELO D. N. S. P. SOB N. 2629

FORMULA DO PHARMACEUTICO MIGUEL CRUZ

DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Preparado de alto valor therapeutico

Qual a pessoa que não soffreu ainda de darthros, frieiras, eczemas, espinhas no rosto, erisipela, feridas de toda a especie, hemorroidas, assaduras e brotuejas ?

E qual o que não sentiu amargo desanimo com o uso de medicamentos inuteis e que muitas vezes terão agravado seus padecimentos ?

Agora essas enfermidades têm o seu especifico, prompto, radical e infalivel: O

UNGUENTO CRUZ

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

YARA-BAR

ESTABELECIMENTO DE 1.ª ORDEM

Completo e variado sortimento das mais finas Bebidas e Conservas

Constante e numeroso deposito de Charutos, Cigarros e Fumos das melhores marcas

Gaspar de Sá

Rua Marquez de Santa Cruz n. 46

MANÁOS — AMAZONAS

Fabrica de Bebidas Nacionaes

Engarrafamento de Aguardente do Ceará

Deposito permanente de Laranginha, Hortellã, Canella, Banana, Ananaz, Morango, Aniz, Cognac, Fernet, Old Ton Gin, Vinhos de Fructas e Quinado.

Preços sem competencia

Virgilio Rosas

RUA MARCILIO DIAS, 20

MANÁOS — AMAZONAS

Ruben & Samuel Ltda.

Commissões, Consignações e Representações

Consignatarios do vapor "CLARITA"

Viagens mensaes aos Rios Solimões e Javary

CAIXA POSTAL, 385

End. teleg. — MAZALTOB

RUA GUILHERME MOREIRA, 195

MANÁOS

IMPORTADORES EXPORTADORES

SEMPER & Ca.

COMPRADORES DE CASTANHA

NAVEGAÇÃO PARA O RIO SOLIMÕES COM O
Vapor MARAPATA'

MANAOS

Rua Marechal Deodoro, 36

Caixa Postal, 64

Telegrammas:
"Bockris"
E
"Semper"

CASA DO PARÁ:

Panniger & Ca.

EXPORTADORES

AVENIDA
COMMANDANTE
CASTILHOS, 71

Caixa Postal, 2

Arthur Reis & Ca. Ltda.

Commissões, Consignações e Aviamentos

Viagens mensaes aos Rios Solimões,
Javary e Putumayo

VAPORES DELIO e ENEDINA

RUA THEODURETO SOUTO, n. 75

End. teleg. — REISOL

Caixa Postal, n. 370

MANAOS

AMAZONAS

Emporio constante das ultimas novidades

Em sedas, linhos, voiles, etc.

Remessa por todos os vapores — A detentora dos preços baixos

MATRIZ:
Av. 7 de Setembro, 571

MANAOS

FILIAL:
R. M. de Sta. Cruz, 221

CABOCLA
REVISTA DE ACTUALIDADES!
DIRECÇÃO E RESPONSABILIDADE DE GENESINO BRAGA
SÉDE: AV. JOAQUIM NABUCO, 1703 MANÁOS AMAZONAS

Conselhos a uma MULHER BONITA

JOSE RODRIGUES LEITE

Ser conselheiro é um apostolado commodo e de facil celebridade.

Antonio Conselheiro passou á historia. E padre Cicero tambem.

Todo moralista é mau conselheiro. Tolstoi, Gandhi, Gorki e Lenine quando olharam para a sociedade e sonharam corrigil-a, perderam-se. E si Lenine triumphou, foi como demagogo e revolucionario, como moralista é que não.

A Ethica mata os genios. Christo foi crucificado porque ditou os Evangelhos. A moral é uma mentira seria, uma pilheria de mau gosto que os homens acceitam, contrafeitos. A mentira é a exclusiva e grande verdade que a humanidade conquistou até hoje. Voltaire tinha razão. Todo homem mente. O escriptor mente por necessidade literaria. O medico mente pela necessidade profissional de se desculpar pelas mortes que fez. O advogado é um sophisma de pasta. O commerciante embrulha a verdade e o sabão num mesmo retalho de papel. Sciencia, arte, profissões são mentiras que tomam nomes diversos. Debaixo dos accidentes persiste a substancia. Sob a cor e a consistencia da madeira está a substancia. Sciencia, arte e profissões são accidentes que sustentam e encobrem a substancia: — mentira. Ninguem explica, com certeza, a origem do primeiro homem. E nem da mentira. O homem e a mentira habitam o mundo. Desde quando ? Ninguem sabe. O homem que não mente perde o sexo e a especie. Os irracionaes só não são homens porque não sabem mentir. Ramayana Chevalier enganou-se a si mesmo e quiz enganar "a uma mulher bonita" com os seus "Conselhos". A mulher como está, está bem. Ella é tudo e é nada. E' tudo quando é bonita e é nada quando é feia. Deus fez o mundo de uma mulher feia. E do peccado fez a mulher bonita. Só a mulher bonita tem o direito de peccar. A mulher feia, não. Não existe amor. Existe sexo. A prostituição é sempre prostituição, quer se esconde nas sombras prohibidas das alcovas, ou na coragem escandalosa da publicidade. A mulher não vende o corpo para se prostituir. Vende a alma. Os cabarets são mercados de siphilis. E lá ninguem dá cem réis por um corpo apodrecido. Atravez de todo o sensualismo brutal e de toda a noite pagã ha o estuar desordenado de um psychismo anormal. O vicio é mais alma do que corpo. A mulher não pecca porque seja, precisamente, bella. Pecca porque é mulher. Não ha amor livre e nem amor illicito. Ha o homem e a mulher para a perpetuidade da especie. Um homem e uma mulher se bastam Duas ou dez mulheres para um homem seria um castigo. Não pelo facto da poligamia, mas pelo facto do ciume e de não haver dinheiro que chegasse. Basta uma mulher para esgotar um banco. Duas mulheres são sufficientes para fazer muitos homens ladrões. Quando a virtude existir, será uma força heroica que não ha mediocridade que a comprehenda. Não ha mulher "moça, forte, moderna". Porque a mulher não é uma "solteira, casada ou viuva". A mulher é o sexo. E o sexo não envelhece e nunca evolue. Ella não tem classe social. Não é "proletaria, ou burgueza", ou aristocrata. Uma mulher só, em estado interessante, resume a humanidade inteira. Ella é tudo na vida, menos o trabalho. O amor e trabalho se distanciam, se repellem, se destroem. Emmanuel Kant não teve tempo de casar. Euclides da Cunha foi assissinado pelo amante de sua mulher, porque fechado no seu gabinete de estudos, se esqueceu de sua companheira de vida. Aconselhar a uma mulher que trabalhe e simultaneamente ame é exigir muito da fragilidade de um sexo. Pregar independencia a uma creatura de fala fina que, quando não tem a quem se escravisar, se escravisa a dois saltos de sapatos, altos, é crer demais em transformações apressadas. A fala fina não é deffeito. E' superioridade. Oscar Wilde tinha a fala fina. O genio não tem sexo e nem diapasão certo de voz. Não se confunda, porem, a esphera moral com a intellectual. Os gigantes da intelligencia, como excepção humana que o são, commumente são pigmeus moraes. Entre os dois mundos a mulher prefere o intellectual ao mundo moral. O homem ferido pela adversidade, lucta. A mulher premida pela necessidade, cae. O homem lucta porque quer vencer. A mulher cae, porque foi vencida. Nunca se deve aconselhar uma mulher, e, singularmente, se se trata de mulher bonita.

Conselhos a uma "Miss"

Ramayana de Chevalier

Coube a você, um dia, a gloria, cruel e efemera, de ter sido escolhida a mais béla entre as mulheres bonitas da cidade.

Você criou-se e cresceu, com a mesma bondade desprevenida e a mesma candura comovente, das môças do Brasil. Brincou com bonécas, encheu de alegria o seu lar, fêz da existencia dos seus pais um jardim, e da sua propria, uma festa permanente e inquieta. Julgou que o Mundo seria um trêcho branco de missal, onde você conjugaria sempre o verbo milagroso da fraternidade que eleva e da caridade que transfigura.

Fêz-se môça, lindamente môça, como as orquideas de sua terra, como as aves emplumadas e nobres do nosso sertão. Deus beijou-lhe a Vida, tornando o seu côrpo um recanto do céo para o descanço dos olhares bons e a sua alma, uma fogueira eterna de carinho e de aféto, onde queimar-se-iam, languidamente, os seus ideaes, os seus sonhos, a sua fé.

Um dia você foi, dentre as mulheres encantadoras, escolhida como a mais encantadora. No florão milagroso da Belêza, você foi a flôr mais sutil e mais delicada. Na vitrina elegante da Perfeição você foi a joia mais pura e mais rutilante.

E, quando você julgava que a Vida lhe seria mais dôce e mais bonançosa, porque haviam os homens reconhecido o que Deus lhe déra num dia luminoso, a sua Belêza e a sua Graca, eis que o veneno da Dôr peior, a tarantula do sofrimento mais duro, vieram montar guarda ao seu triunfo.

Você, a triunfadora, ao revés de sorrir, chorou com a sua gloria. A sua alma, de renda branca de Bruggues, feriu-se do mais rude ferimento, magôou-se da magua mais perversa. As rosas da alegria murcharam nos seus olhos, o perfume do Sonho evolou-se do seu coracão.

Ninguem alem de você propria, será capaz de compreender a sua tristêza infinitamente triste.

A serpente, que rondava a sua felicidade, lhe mordeu no coração.

Criança, você não podia compreender porque pagavam dessa forma, o sacrificio todo seu, de ser requestada e querida pelas multidões.

A Belêza é como o Talento. Vive nas altitudes como as aguias, no viso dos acos perigosos como os pararaios. Todas as tempestades da inveja, todos os meteoros da perfidia, tendem para essas culminancias.

O vale não perdôa o pincaro que lhe rouba a luz. O sapo não esquece a aza eleita que cruza pelo azul.

Não chore. O seu melhor premio não foi a apoteose do concurso, não foi o aplauso das assembléias julgadoras. O seu melhor premio é a certêza de ser superior, a consciencia de ser pura porque é Béla, a maravilha de ser agredida porque é perfeita.

Diante do seu côrpo de pluma, da sua alma de neve, dos seus olhos profundos e comoventes, ajoelhar-se-ão os que foram bons, nobres, generosos, dignos.

Que lhe importa a calunia dos máus, a perfidia dos feios, a inveja dos fracos, se Deus foi prodigo com você, se a propria Morte, ao tanger de leve o seu perfil, á hora suprema, fa-lo-á tremula de emoção e tonta de encantamento?

Que lhe importa a raiva que arquitéta mentiras, a baba nojenta dos hipocritas, a torpêza dos deserdados de Deus, se a Naturêza canta na sua vóz, brilha no seu gesto, entusiasma na realidade magnifica da sua presença?

As lagrimas são como as chuvas, fazem crescer as plantas nos logares mais rudes. Porque haverá você de alimentar com as suas lagrimas o cardo daninho que lhe magôa, se com o sól do seu sorriso triunfador você poderá fazê-lo morrer de sêde e de calôr?

Sorria, béla criatura do meu país. Sorria, porque o sorriso, no seu rosto é um consolo para os bons e um castigo para os máus. Sorria, porque, no seu semblante heraldico de deusa antiga, o sorriso é uma expressão de divina melodia e de divino Amôr.

Mesmo no silencio do seu recolhimento, quando você meditar sobre a maldade do Mundo e a perfidia dos homens, nunca chore, pois que o Mundo e os homens não merecem esse sacrificio.

Lembre-se sempre, que, para a sua mãi querida, para o seu pai extremoso, aqui na terra ou junto de Deus que eles estejam, você será sempre a esperança maior, o orgulho mais forte, a caricia mais suave e mais amiga.

A retaguarda da gloria é formada pelos soldados do despeito e pelos hilotas da inveja.

Não escute as miserias da Terra, que estas vêm de baixo. Procure ouvir os louvores do céo, que não se nasce béla e pura sem se ter merecido essa graça de Deus.

Você não pertence a ninguem, senão ao Amazonas.

O Criador não parou na Arte de compôr fantasias naturaes. Tomou a perfeição das Vitorias Régias, a candura dos crepusculos amazonicos, a suavidade elegante das garcas, a bondade infinita da terra dadivosa, o vôo ianquido dos passaros mais livres, a docura das noites enluaradas, e compôz, em você, o poema completo da grandêza natural e da Belêza extranha.

Porque haverá você de olhar para os iaçapós e escutar o grotesco coaxar dos bichos repelentes?

REVERIE

—Revive a tua vida e, do passado, conta
uma coisa qualquer que nos pareça um sonho!...
uma historia de amôr!... Quando o luar desponta,
E' tão bom recordar o que nos foi risonho!

Um momento feliz!... Anda poeta! Aponta
para o ceu e começa: Era uma vez... E eu ponho
toda a minha atenção para escutar-te. Afronta
essa amargura sem fim que te faz tão tristonho!

—Fallar de amôr... não sei, se algum dia, na vida,
alguem me fez sentir essa emoção, nascida
de um ligeiro sorriso ou de um rapido olhar!...

Apenas sei que vivo em tedio submerso,
procurando esquecer, no ruthmo de um verso,
a angustia de viver sem direito de amar!

MITHRIDATES CORRÊA

LOUCURA DA NOITE

ALDO MORAES

Irrompe do silencio nocturno a angustia de soluços que estão tocando não sei onde. E' Beethoven que adeja no meu quarto, que enche de asas invisiveis a escuridão pouco a pouco tangivel em que penso. O silencio é a treva do som. O auditivo Beethoven, de vida em zig-zag, foi um vampiro do silencio.

Tocam não sei onde. Tocam em todos os logares. E á idéa de que aquella musica pode ser ouvida no mesmo instante pelo mundo inteiro, escapa-se-me a noção de espaço, vae-se-me a noção de tempo. Ante a infinita multiplicidade do som, que desconhece as fronteiras, sinto-me unido ao mundo-nóta no concerto universal. Como os sons que ouço, tambem a humanidade veiu até a mim por transmissões. O tempo é o mesmo em relação á Eternidade. Tenho consciencia da minha cumplicidade inexplicavel na renovação da vida e sinto que o passado é que é estrangeiro.

* * *

Mas a musica que enche o espaço vae sumindo, vae aspirando ao silencio, numa passagem tão afflictivamente lenta, que não acredito no silencio, que me não conformo com o som. Se o som pode ser ouvido pelo mundo inteiro, é porque ainda posso ouvil-o, é porque ainda ha som. E corro como um louco atrás do som que ameaça fundir-se dentro do espaço e do tempo. Ponho toda a minha vontade auditiva na intenção de acompanhal-o até á morte, até ao supremo momento em que elle deixar de ser som para ser silencio. O esforço que dispendo para ir do som ao silencio, para determinar o limite do silencio com o som e ficar sabendo onde acaba um e principia outro, dá-me a impressão de que morri com o som, de que fui com elle para nunca mais voltar.

* * *

Oh! — não aconselharei jamais a ninguem á experiencia de seguir a musica através do mundo. Esta loucura só pode ser comparada a de um homem que saisse perguntando de ascendente em ascendente morto a quem devia a descendencia viva, perdendo-se na distancia e nas idades sem jamais parar; ao heroismo de um homem que quizesse ser outros para ver-se, que fizesse o sacrificio de voltar pelo mesmo caminho, atravessar os mares, percorrer cidades, estar ao mesmo tempo em todos os logares, na tentativa sobrehumana de falar a um por um daquelles que se transmittiram até a elle, para deante e para trás, da esquerda para a direita, como se se decompuzesse. Um homem que se espedaçasse na confusão das linguas, querendo traduzir e traduzir-se, sem ser reconhecido e sem se fazer reconhecer.

* * *

Ouço, dentro da noite, cada vez menos o som, como se me distanciasse de onde estou. E' o som que morre ou sou eu que já não posso ouvil-o? E' elle que não tem forças para vir até onde estou ou são meus ouvidos que o não percebem? Não sei e disso não posso convencer-me. Todo o meu desejo é ficar com o som, seguil-o ao infinito, acareal-o com o silencio, postar-me entre os dois, para crer na realidade de sua morte ou não crer, para esmagar a intriga dos dois contra os meus ouvidos. Hei de ir com elle até negar a mentira das tonalidades e as tonalidades dessa mentira, até provar a fraqueza dos ouvidos humanos, nem que seja preciso perder o resto dos sentidos para ficar ouvindo, sempre ouvindo.

A musica parece sumir no ultimo suspiro. Quasi o silencio. Um halito de som. Para todas as pessôas já é o silencio. Se eu affirmar que ainda ouço, riem, como quando alguem diz uma coisa pensando noutra completamente diversa e descobrimos essa longinqua intenção que não foi proferida e nunca chega a ser praticada, mas que é real, e cuja falta de elementos para demonstrar a sua existencia provoca risos.

* * *

Houve uma confusão de applausos imprevistos vaiando a minha consciencia auditiva. (Não devia haver palmas para uma coisa que não termina. Não devia haver palmas para coisa alguma). Os applausos me fizeram voltar. De muito longe. De antepassado em antepassado. Reunindo meus pedaços dispersos, recompondo-me. Não ha som? Não ha silencio? Não ha principio? Não ha fim? Tenho os pés gelados e a cabeça em braza. Dentro da escuridão vejo todos os objectos que me cercam. Não ha preto? Não ha branco? Devo ter ficado, talvez tenha ficado, muito perto do silencio audivel... Teriam tocado?

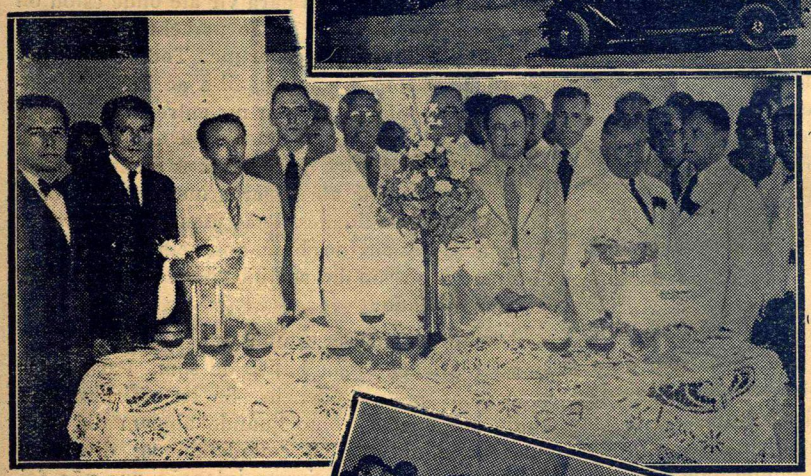
——Que diabo você tem que anda falando sosinho nesse breu?

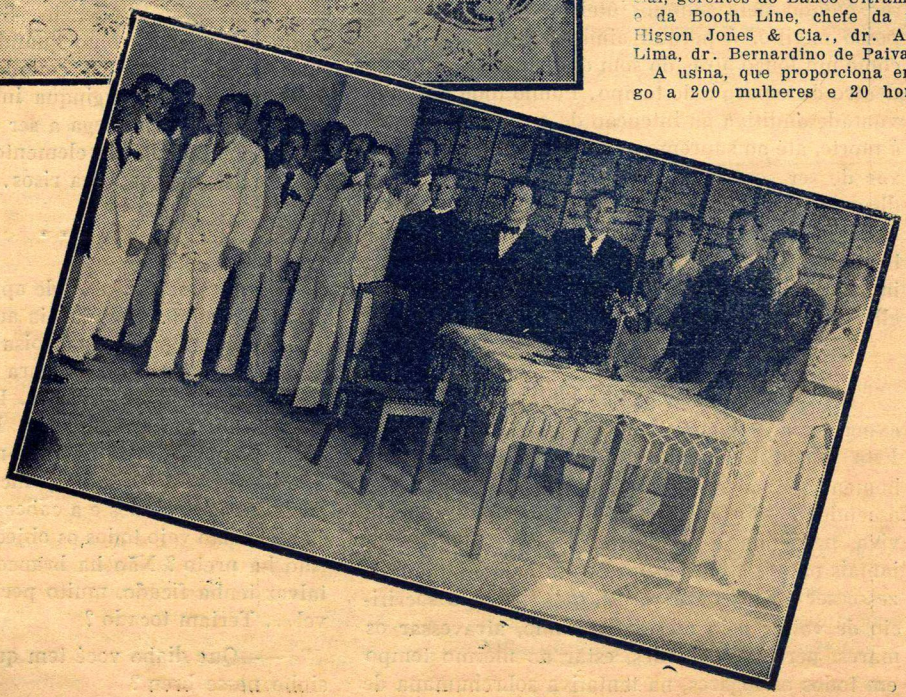
Espiritos emprehendedores

Entre as causas importantes do progresso dos povos, não ha negar que figura, como força propulsora principal, o surto das iniciativas particulares. A estas o Estado deve grande parte da vitalidade que lhe acciona o organismo, para o qual fazem refluir elementos de proveitosa collaboração social, offerecendo margens ao emprego de innumeras actividades, injectando energia para novos movimentos, enriquecendo a economia publica. Estão neste caso, em relação á nossa existencia economica, os industriaes Raphael S. Benoliel e Ruben A. Israel, que acabam de installar, em edificios de construcção especial, situados á Av. Joaquim Nabuco, n. 1.439, moderna apparelhagem para beneficiar castanha, emprehendimento technico que os inclue no numero dos verdadeiros trabalhadores integrados á evolução do Estado. Antigos commerciantes nesta praça, onde se impuzeram á custa de uma intelligencia de largos horizontes servida de uma vontade inflexivel, estão sempre dispostos a acompanhar de perto os impulsos teis que se processam na vida dos negocios, possuindo essa firme dinidade commercial que é o alicerce e toda prosperidade.

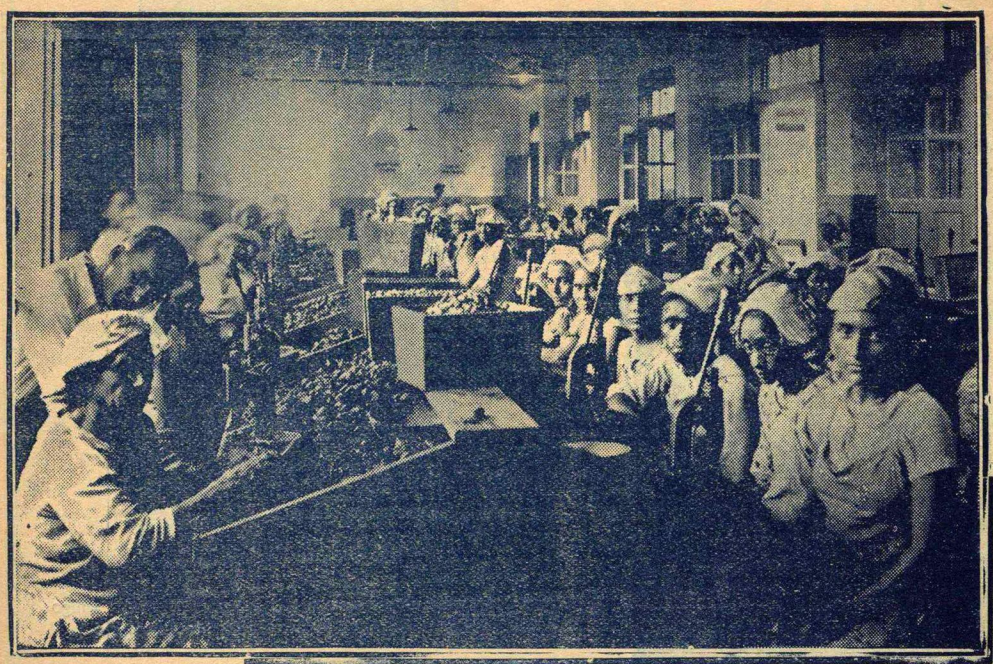
A inauguração da "Usina Alegria", no dia 20 do corrente mez ttesta-lhes o sentido progressista. Constituindo acontecimento de alta ignificação para as nossas aspirações no terreno das industrializações, o acto obteve a presença do governador Alvaro Maia, que, ao champagne, logo após o momento inaugural, teve palavras de honroso estimulo a respeito da iniciativa. Entre o grande numero de pessoas presentes, estavam o dr. Antonio Maia, prefeito da Capital, padre Manoel Monteiro da Silva, presidente da Assembléa Legislativa, sr. Heli Nunes de Lima, director da Fazenda Publica, sr. Cesar Fernandes, presidente da Associação Commercial, gerentes do Banco Ultramarino e da Booth Line, chefe da firma Higson Jones & Cia., dr. Araujo Lima, dr. Bernardino de Paiva, etc.

A usina, que proporciona emprego a 200 mulheres e 20 homens, tem a assistil-a, na gerencia, a competente actividade do sr. Abraham Pazuello, e possue amplas dependencias para os trabalhos de beneficiamento, nas quaes o operariado encontra luz, ar e hygiene.

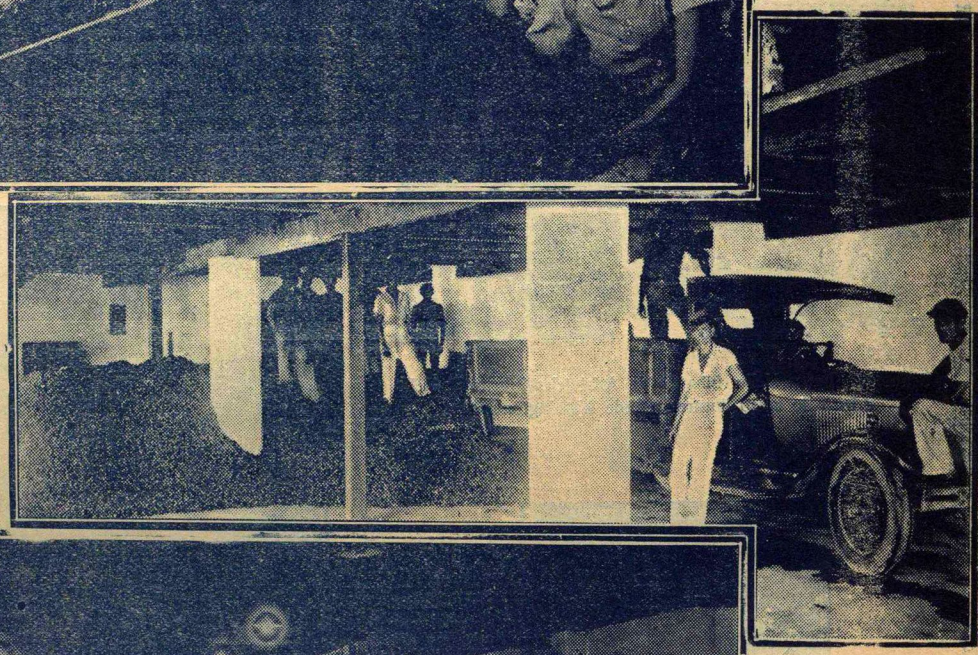




que se ligam á vida do Estado



Operarias no trabalho



Deposito de castanha

Secção de embalagem

Senhorita Creusa Mello, filha do dr. Aristoteles Ribeiro de Mello e irmã do nosso illustre confrade Washington Mello.

Adiene é a grande alegria de seu pápá, o nosso distincto amigo José de Barros Rego, mordomo do Palacio Rio Negro.

Senhorita Maria de Lourdes Andrade

EMER, vestida de Anjo, quando acompanhou a procissão de Nossa Senhora.
Essa galante menina, que completa cinco annos no proximo dia 1.º de Agosto, é filha do mallogrado Alexandre Lopes, o grande industrial que chegou a ser cognominado "Rei do Caucho" o qual, depois, em situação de miseria, suicidou-se no dia 17 de Agosto de 1934, nesta capital. Emer é o enlevo do casal Augusto Medeiros e D. Cecilia Medeiros, seus padrinhos e paes de criação, com quem vive feliz ao lado de tantos outros orphãozinhos recolhidos caridosamente por aquelle casal.

A viagem do Governador

a interesses do Estado

Seguirá, amanhã, pela aeronave da Panair, para o Rio de Janeiro, o sr. dr. Alvaro Maia, illustre governador do Estado. Sua excellencia vae interceder junto aos poderes centraes da Republica em favor dos interesses do Amazonas, pleiteando a solução definitiva ou uma solução razoavel, que consulte ás nossas aspirações, para o caso da indemnização do Acre. O vulto dos problemas amazonenses é que impõe ao governador essa viagem. Não é elle o primeiro e não será o ultimo a transpor a immensa distancia que nos separa da capital do paiz, levando o sentimento de nossa velha queixa, a palavra simples da nossa necessidade, as equações sociaes de nosso meio. Desta vez, porem, essas razões vão reforçadas, alem do que valem por si mesmas, pela circumstancia de que

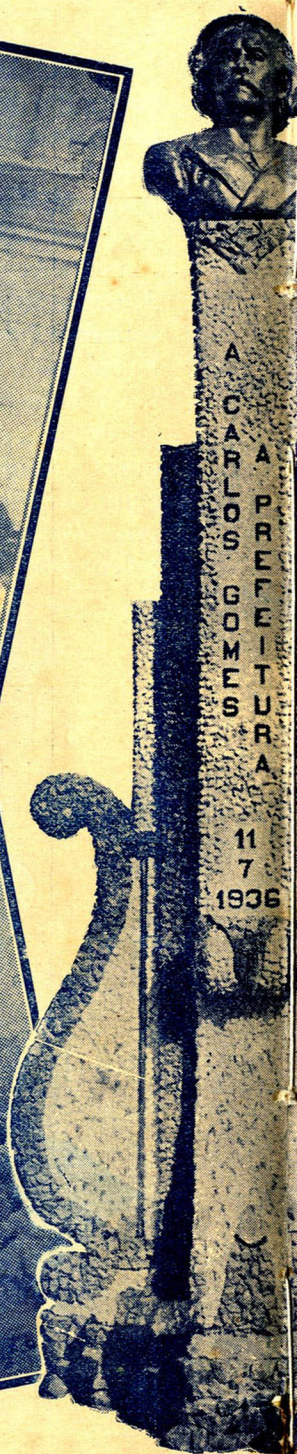
DR. ALVARO MAIA
Governador do Estado

PADRE MANOEL MONTEIRO DA SILVA
Presidente da Assembléa Legislativa

o nosso advogado leva o argumento de uma intenção profundamente honesta e sincera, leva o direito de dois annos de governo productivo, com equilibrio financeiro e saldo no Thesouro — demonstração evidente de sua capacidade para saber applicar quanto lhe entreguem para dar fórma de progresso e outras fórmas de vida social aqui dentro. Fazemos votos para que os propositos de sua excellencia, que são fixamente, tenazmente, a grandeza do Amazonas, consciente como é de sua responsabilidade, sejam comprehendidos com elevação na capital do paiz.

De accordo com a Constituição do Estado, assumirá o exercicio do governo o padre Manuel Monteiro da Silva, illustre presidente da Assembléa Legislativa.

Centenario de Carlos



Notas por Octavio

Gomes

Constituiram acontecimento de excepcional relevo as commemorações do primeiro centenario de Carlos Gomes, o brasileiro de genio que é hoje apontado ás gerações novas como um florão exponencial da raça. Innumeras foram as manifestações de civismo realizadas em Manáos : o Instituto Geographico e Historico do Amazonas levou a effeito uma sessão magna, em que diversos oradores disseram da vida e da obra do autor de "O Guarany"; no Theatro Amzaonas, sob a batuta do professor João Donizetti, uma grande orchestra, perante selecta assistencia, executou as mais bellas composições de Carlos Gomes. A mais imponente de todas essas commemorações foi a inauguração de uma artistica herma com o busto, em bronze, de Carlos Gomes, que o prefeito Antonio Maia mandou erigir no pateo fronteiro ao Theatro Amazonas, trabalho aquelle em que a sensibilidade de estheta do professor Olympio Menezes andou modelando na pedra um symbolo singelo para a vida do celebre artista. O acto da inauguração da herma revestiu-se de imponencia e enthusiasmo, tendo no momento as bandas militares da cidade executado a Symphonia do Guarany.

* * *

Carlos Gomes, que é honra e gloria do Brasil, nasceu em Campinas, formosa cidade de S. Paulo, o Estado lider

quim Franco, de saudosa memoria. Essa companhia foi subvencionada pelo governador general Constantino Nery.

O primeiro trabalho do insigne compositor, que alcançou lidimo successo no "Opera Nacional", do Rio de Janeiro, foi a opera "Noite no Castello", representada em 1861. Tinha o seu autor apenas vinte e cinco annos.

Seguiram-se as operas: — "Joanna de Flandres", representada no mesmo theatro, em 1863; "Il Guarany", cantada no "Scala", de Milão, em 1870, e que é a mais popular e mundialmente conhecida; "Fosca", no mesmo theatro, em 1873, e que somente em 1935 foi conhecida e applaudida no Theatro Municipal, do Rio; "Salvator Rosa", levada á scena no Theatro "Carlo Felice", de Genova, em 1874; "Maria Tudor", no "Scala", de Milão, em 1876; "Lo Sciavo", muito popular, no "Lyrico", do Rio, poucos mezes antes da proclamação da Republica de 1889; "Condor", que serviu de uma serie de calembureos dos maldizentes, no "Scala", de Milão, em 1891; "Colombo", em 1894.

Escreveu tambem as musicas das revistas "Sesa Minga" e "Nena Luna", em Milão, em 1867.

Deixou incompletas as operas "Moana", "Palma", "America" e "Ninon de Lencos".

Carlos Gomes, quando se referia á sua opera "America", quasi concluida, sempre o fazia com o maior enthusiasmo.

Fedeação em 11 de julho de 1836, e falleceu na pital paraense, em 16 de abril de 1896. Deste luctuoso acontecimento existe um quadro, pintado por De Angelis, no salão nobre da Prefeitura Municipal de Belem.

O Pará, que deve ao insigne maestro a organização de seu Conservatorio de Musica, hoje com o nome do genial campineiro, fez-lhe verdadeira apotheose por occasião de seu funeral.

Carlos Gomes viajou directamente de Milão para Belem e seu corpo, após ter sido embalsamado, foi transportado para a cidade de seu berço, onde tem, em uma praça publica, uma estatua.

"Il Guarany", a obra prima do genio brasileiro, foi cantada pela primeira vez, no Brasil, no Theatro da Paz, de Belem. Regeu a execução dos quatro actos dessa formosa opera o proprio autor, que, nessa noite memoravel, teve verdadeira consagração e viveu horas sob flores e mais flores, num turbilhão de perfumes e de palmas.

Nessa noite gloriosa fez parte da orchestra do theatro official do Pará o professor Ildefonso Pereira, violoncelista que toda Manáos conhece.

"Il Guarany" foi representado no Theatro Amazonas, em 1905, pela grande companhia de operas do maestro Joa-

O genio brasileiro produziu muitas musicas vocal e instrumental e de diversos generos, entre ellas o hymno academico, que, até hoje, é cantado com ardor pelo corpo discente da Faculdade de Direito de São Paulo.

Carlos Gomes, de "juba leonina, rude senho e pupilas abrasadas, onde brilhava a inspiração divina", possuia a tempera do luctador invencivel, o caracter do caboclo orgulhoso e recorbecido.

Tanto assim é que, após o banimento da familia imperial brasileira, Deodoro da Fonseca enviou-lhe, por intermedio de um Banco, vinte contos ouro, para que o genial paulista escrevesse o hymno da Republica.

Por ter recebido favores de D. Pedro II, que foi protector de muitos artistas pobres, o genio latino devolveu a importancia, apesar de viver debaixo de continuas "exigencias prementes da manutenção de sua existencia, que, digamos com franqueza, foi sempre penosamente pobre e falha de recursos".

O compositor de "Il Guarany" jogou de sobre si a pécha de ingrato.

Nobre e digno gesto ! !...

Carlos Gomes tem uma descendente illustre: — a escriptora Itala Gomes Vaz de Carvalho, que collabora frequentemente em varios jornaes e revistas cariocas.

ires

Sonho de criança, magua de velho

CORIOLANO DURAND (DA ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS)

Na intima palestra em que nos encontravamos, em casa de Maurity Sampaio, pertencia a palavra, de que usava com graça e relevo, á dona da casa, quando foi interrompida pela Ditinha, um encanto de cinco annos banhado em lagrimas muito compridas.

——Mamãe, o Baby quebrou o meu brinquedo...

E mostrava um desgraçado polichinello esfacelado pelas garras — furiosas, não — curiosas do irmão.

——Deixe estar, minha filha, que elle vae apanhar. Não chore mais. Amanhã, eu compro outro para a minha filhinha, que já é uma moça. Vá brincar, vá.

O encanto de cinco annos, ainda choroso, retirou-se da sala, com os cachos negros dos cabellos a rythmar, em balanço, o andar gracioso do corpinho delgado.

——Por isso é que sou contra esse habito de comprar brinquedos para crianças. Não sabem aprecial-os. Com pouco tempo, não valem mais nada.

Manifestaram-se vozes accordes com este parecer de Maurity Sampaio — a maioria. Entre ellas, devo confessal-o, a minha. E os casos concretos brotaram com abundancia equatorial, comprobativos todos do inconsciente asserto.

Com effeito, nunca julguei necessario adquirir brincos especiaes para os meus filhos. Para crianças, tudo são brinquedos: uma caixa de phosphoros vasia, um pedaço de madeira, um osso, um botão... Inutil, pois, desperdiçada até, a despeza que fazem certos paes nos bazares de brinquedos.

Assim pensava Maurity Sampaio, assim pensava eu.

Na roda, porém, da tertulia, achava-se Georges Canneau, francês que, ha muitos annos em Manáos, exercia a representação consular de sua patria. Foi a delle a unica palavra que se ergueu contra a opinião de Maurity Sampaio.

——Penso que ninguem mais do que crianças sabe apreciar brinquedos. Não os apreciamos nós, nem a elles nem a ellas. E' pungitivamente mais impressionante a magua de um petiz que vê outro folgar com brinquedos que não pode possuir, do que o pranto do que tem fome. Oh! o rostinho pezaroso, o olhar de maguada cobiça com que o desventurado fixa, enlevado, aquelle impossivel dom!... Nem só de pão vive o homem. Eu poderia, se não lhes fosse massador, contar alguma cousa edificante a este respeito... um facto que o acaso (doloroso acaso!) fez mais curioso, do qual tive noticia, quando ainda em minha terra.

Assentimos em que não era massada a realização do desejo de Georges Canneau, adoravel, eximio conversador, pittoresco, preciso e, sobretudo, correcto no maneio da nossa lingua, que enthusiasticamente cultivava.

E elle narrou-nos o que segue.

A senhora Ravel era das creaturas para quem a vida constitue ininterrupto dever — heroicas, mas asperas.

Aos vinte e sete annos, em 1872, funda tensão de espirito, labuta cerebral sem treguas e coração votado a austeras affeições, aravam-lhe de accentuadas rugas a fronte alta. Isenta de sentimentalismos piégas, casara em Reims, onde nascera, com um pequeno commerciante de sedas, do qual houve um unico filho, enlevo seu, mas, sobretudo, seu cuidado.

Educava-o, attentamente, sem fraquezas, privando-o dos brincos proprios da infancia, não tanto pelo superfluo de despesa que representam, senão mais pelo receio de que taes futilidades viessem ankylosar o caracter de Paulo, que ella queria inteiro, varonil.

Viuva muito cedo, a gestão da casa commercial virilizara-lhe a indole já de si fortemente integra e mascula. A freguezia, que ella soubera augmentar, obrigava-a a reiteradas viagens a Paris, onde se ia abastecer dos artigos de sua mercancia.

Nessas viagens levava sempre comsigo o pequenino Paulo, que já contava seis annos.

Ao atravessarem o jardim do Luxemburgo, que indescriptivel era a expressão de contentamento estampada no rosto corado da criança! Como lhe subia toda a alminha aos olhos fascinados por aquella multidão de crianças a saltar, a correr, a folgar!... Os seus olhitos castanhos, onde crepitavam duas scintillas, voavam, como passarinhos hypnotizados, daquella que atirava para o ar a petéca de plumas coloridas á que lançava os aros polychromicos do jogo da graça; mudavam-se, irrequietos, das que batiam rodas á porfia para as que equilibravam num cordel e a sacudiam para o ar a tentação de um diabolo; corriam, infatigaveis, das que empinavam um papagaio ás que atiravam piões zumbidores como escaravêlhos; pousavam, cheios de ansioso deslumbramento nas pellas que saltam como cabritos, nos histrionicos polichinellos, nos trens de ferro, nos carneirinhos alvos e crespos, nas bonecas pimponas...

Ah! tudo aquillo o entontecia! Mas, tambem, tudo aquillo trocaria, se seu fôra, com todas as maravilhas da sua alma gentil, por nada mais do que um carro, um simples carrinho, que lá ia sulcando a areia saibrosa das aléas, puxado por verdadeira cabra, lanzuda e cinzenta, guiada por um cocheirito da sua idade.

Quem lhe dera um carrinho assim!...

——Mamãe, se me comprasses um carrinho como aquelle?...

A senhora Ravel, com a serenidade que gela e anniquila vontades que se lhe approximem, declarou em voz lenta, escandindo as syllabas:

——Não tens necessidade de carro como aquelle. Tens as tuas pernas, que devem bastar-te.

Pequenina e medrosa lagrima derramou-se dentro das palpebras do petiz. As palpebras, porém, absorveram-lh'a num momento.

——Sim, mamãe.

E os seus olhitos castanhos volveram-se, dolorosos, lentamente, para o carrinho que elle desejara seu e se distanciava tirado pela cabrinha lanzuda e cinzenta, deslizando, fugindo, como um sonho — o seu grande sonho de criança.

Paulo Ravel crescera, fizera-se rapaz. Estudou, sempre sob a vigilancia attenta e inflexivel de sua mãe, e é hoje o escriptor que a França e o mundo admiram.

Aquelle sonho, cuja realização elle sentira arredar-se, mais e mais, á medida que os annos se iam amontoando, continuava a bailar, vivo, dentro da lembrança dos quarenta e oito.

Como panthera esfaimada, desencandeou-se a grande guerra.

Paulo partiu para a linha de batalha.

Lá, com citações em ordem do dia e uma venera de honra, conquistou o escriptor-soldado as laureas de heróe, em troca das duas pernas, que uma estilha de granada cerceara.

Hoje, Paulo Ravel passa os dias, longos como a dor, em companhia de uma criada e da senhora Ravel, cujos cabellos setenta invernos embranqueceram, a recordar martyrios, deveres, luctas — como aquellas trincheiras, mixto de sangue, lama e gemidos — mettido entre as guardas de uma cadeira de rodas, curtindo amarguras sem remedio.

Miseria!... A neve amarnotava-se ao sol, que a fundia, inteiriçando membros, enlodando-os, enfermando-os. Os brados

de victoria mesclavam-se aos clamores de derrota, em accordes macabros. Miseria!.. A fome, de espreita, a parelhas com a metralha, matando, enlouquecendo, aleijando... aleijando!... Nas folgas, por causas geradas naquelle inferno, a loucura fincava unhas afiadas no cerebro do misero soldado, que, em vez de repouso, encontrava as torturas da allucinação. E, no meio dos borrões de fogo dos schrapnels, a cegueira, a surdez, a paralysia... Miseria!... Miseria!...

Ou, então, a sua infancia triste, rude...

Recordava tudo aquillo em uma casa perto do jardim de Luxemburgo.

Das janellas, junto das quaes passa a maior parte do dia, pode elle avistar o magico paraizo, que gerara — quanto tempo já lá vae! — o seu primeiro sonho.

Só não avista o carrinho puxado pela cabrinha lanzuda, que, ha muitos annos tambem, desapparecera das encantadas alamedas e só continúa a existir dentro da alma rôxa das suas reminiscencias.

E os dias vão passando lentos, lentos...

Dos seis, chegara elle aos quarenta e nove, ao seu dia natalicio, em 1915.

Arrancado á contemplação a que, em frente á janella, se dava das arvores do jardim, núas das folhas que o outono desprendera dos galhos nimbados da neve que o inverno derramara na vespera sobre elles, Paulo Ravel, com brando sorriso chumbado aos longes do passado, disse a sua mãe:

——Ha quarenta e tres annos que eu vi, pela primeira vez, aquelle carrinho — lembras-te, mãe? — puxado por uma cabra cinzenta. Não imaginas a fascinação que no meu espirito infantil exerceu aquella minuscula carruagem! Como foi torturante o desejo que me tomava de a possuir!... Pedi-te uma...

Ficou, uns momentos fugazes, pensativo; depois, com certo desespero contido:

——Negaste-m'a!!! Nunca, oh! mãe, formarás idé da magua immensa que me suppliciou o coração desbordante daquelle desejo que não quizeste realizar. De dia, só no carro eu pensava; de noite, os meus sonhos eram elle, sempre elle, delicioso, meu, muito e só meu, como, secreta e dolorosamente, meu era o pezar que o despertar me trazia. Quantas vezes depois que para Paris nos mudamos — já eu tinha quinze annos — não me fui sentar áquelle banco, que lá vês perto de uma moita de lilazes, só para me admirar as linhas harmoniosas e o passo faceiro, miudinho, da cabra que o puxava!... Só o cocheiro não era o mesmo. Quantos já elle não possuira?... E nenhum fui eu!

Calou-se por momento, atufado no extase daquellas agridoces recordações, sob o olhar curioso da senhora Ravel, que o escutava em silencio.

——Um dia, o carro não appareceu mais. Morrera a cabra, talvez. Apezar de quasi homem já, senti pungir-me a dor de uma ferida intima. Dir-se-ia que aquelle vehiculo era a projecção dentro do meu ser de adolescente, da grande, da enorme esperança que adormentara a alma dos meus primeiros annos. Desapparecera o carrinho... desapparecera a cabra lanzuda... morrera alguma cousa dentro de mim mesmo!

Sentia-se estrangulado. Calou-se. Depois de alguns instantes de mergulho na dor da sua saudade, murmurou, como em sonho:

——Esvaira-se a amena sombra com lancinante pungir, como um estirpamento...

Olhou para o jardim, para os braços descarnados e negros das arvores, estendidos para o céu em desespero, ourelados de neve.

Depois, num assomo:

——Mãe, por que me negaste aquella ventura que hoje me apavora?

A senhora Ravel estava muda, pallida, estupefacta, como affligida de admirativo espanto em face de inconcebivel monstruosidade, diante de monstruosa revelação.

——Parece-me que desde o dia em que repelliste o meu desejo, não mais foste a minha doce mamãe. Foste, apenas, attenta protectora, clavicularia incorruptivel do frio dever, do dever que se não estima. Foste, tão só, minha mãe, que me queria bom, mas não me queria feliz. Agora, o teu filho, teu pobre filho estropiado, cheio de glorias e de recordações hispidas, não tem, para rememorar, um só trecho macio da sua infancia, por que não teve a alegria de ver, de o ver acordado, o seu velho, o seu unico, o seu indelevel sonho de criança.

Pesou sobre ambos silencio dolorido; e, dentro daquelle silencio, lagrima vagarosa e muda correu dos cançados olhos da senhora Ravel.

Lá fóra, as arvores desfolhadas, ramos hirtos sob o debrum algodoado da neve, inteiriçavam-se no ar sereno, como cadaveres de sonhos.

A's quatro horas, a senhora Ravel entrou no quarto do filho.

——Paulo, não queres dar um passeio pelo jardim? O tempo está claro, o ar lavado...

A sua voz era suave, borbulhando, como uma incoherencia, do meio de suas feições de virago:

——Nada te posso negar, mãe.

A senhora Ravel pousou, sobre o filho, triste olhar de censura.

——Porque não me chamas mamãe? disse ao cabo de segundos, passando-lhe a mão carinhosa pelos cabellos grisalhos.

Paulo não respondeu — ficou a contemplar os esqueletos das arvores do jardim encantado.

A senhora Ravel deu-lhe terno beijo na fronte escalvada e murmurou, suffocada, supplice:

——Juro-te, meu filho, que já me podes chamar mamãe. Procuro, com toda a minha alma, fazer-te feliz. Mas, ai! de mim, receio que não tenha conseguido fazer-te bom.

Paulo fitou-a admirado, sorridente, e, subito, tomou-lhe as mãos e beijou-lh'as com emoção.

——Vamos passear, mamãe!

.....

——Paulo, has de descer com os olhos vendados, disse, ridente, a senhora Ravel.

E, depois de lhe passar um lenço em volta da cabeça, tapando-lhe os olhos, empurrou a cadeira de rodas em que vivia o grande mutilado, que a tudo se ia prestando a sorrir, e fel-a entrar no ascensor.

Elle, sem dizer palavra, sentia uma especie de angustia que não saberia explicar e cuja causa ignorava. Era uma impressão de felicidade dolorosa, receio vago de ser feliz.

A cadeira rolou sobre as lages do peristilo; depois, uma baforada de ar fresco banhou-lhe o rosto. A porta da rua abria-se ao mesmo tempo que a voz do porteiro lhe dizia affectuosa:

——Bons dias, sr. Ravel.

E a seguir, a voz de sua mãe:

——Vamos tirar-te agora da cadeira.

——Para que, mamãe? Quererás, porventura, que eu torne ao tempo que gatinhava?

Volveu a assedial-o, mais vivaz ainda, o pavor da ventura.

Braços fortes, que o retiraram da andadeira, pousaram-n'o sobre assento brando e fôfo.

As mãos da senhora Ravel desataram-lhe a venda e, repentinamente, foi a luz, a luz plena!... E foi, diante dos olhos offuscados e inquietos, o carrinho puxado por uma cabrinha lanzuda e cinzenta.

——E' o teu presente de annos, meu filho... é o teu sonho de criança.

E accrescentou com voz angusta:

——Perdôa-me...

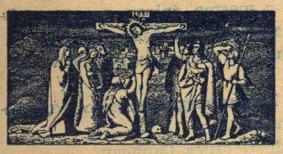
Paulo, depois de olhar para um grupo de basbaques que contemplava aquelle velho sentado num carro de menino, beijou as engelhadas mãos da senhora Ravel e murmurou com uma lagrima a marejar-lhe os olhos — a mesma, talvez, que aos seis annos fôra absorvida pelas suas palpebras timidas:

——O meu sonho de criança... a minha magua de velho. Obrigado, mamãe.

E partiu para o jardim de Luxemburgo, onde, certo, não encontrará os seus seis primeiros annos.

Aqui terminou a narração de Georges Canneau.

Desse dia por diante, como compensação dos brinquedos que minguaram a meus filhos já todos adultos, dei em fartar delles os meus netos, na esperança de que me hão de perdoar pelo muito que contra elles pequei.



CHRISTO

I

A vida, o bem, a paz, as esperanças
Expressas no teu verbo encantador,
Todo o ideal das bemaventuranças,
Do turbilhão omnimodo do amôr,

Semelham, que sei eu ? das bellas franças
E das giestas olentes o primôr,
Pois Deus depoz a crença, como a flôr,
Na fé e no sentir das almas mansas...

Assim, meigo Jesus, tu foste eleito
Consolador sublime da Verdade
P'ra viver e reinar em nosso peito...

E, no meio da mais cruel fereza,
Tens por missão guiar a humanidade
Aos paramos de luz da Natureza...

II

P'ra mim tu és a luz mysteriosa
A guiar-nos no pélago da vida,
E's o pharol que ao nauta dá guarida
Na escuridão de noite procellosa...

Pouco importa que a turba desdenhosa
Rejeite o teu soffrer e a tua lida,
Quando é certo que em tudo amôr trepida
Em ansia por tua alma preciosa...

Sejas Buda ou Jesus, historia ou mytho,
Refugio és do justo e do precito
Na graça de teus gestos sobrehumanos...

Reinarás, vencerás os desalmados,
Neguem-te embora, phariseus damnados,
Despojem-te vorazes publicanos...

III

E assim filho da paz, guarda innocente
Da viva fé que o mundo aperfeiçôa,
Tens da pureza a mystica corôa,
E's bello, nobre, bom, justo, excellente...

Nasceste num sorriso, alegremente,
Do Soberano Ser, que a paz entôa,
Para entregar-te a multidão, que atôa
Vive rebelde á sua lei clemente...

O teu berço foi a arca da alliança...
Surgiste numa aura de bonança
Aos turbilhões que para a dôr resalvam...

Inutil é buscar-te a humana historia
Entre os factos que os povos assignalam
Para gloria de Deus, que é tua gloria...

Anisio Chaves

Onde estás, meu amôr?

Em que mar distante tú estás, meu amor,
que meu pensamento não te encontra ?
Em que porto de sombras
o teu barco ancorou na noite erma ?
Onde estás, meu amor,
que a minha afflição e o meu sonho
Onde estás, meu amor,
que a minha aflição e o meu sonho
caminham em vão na asa do vento
pelas distancias sem te encontrar ?

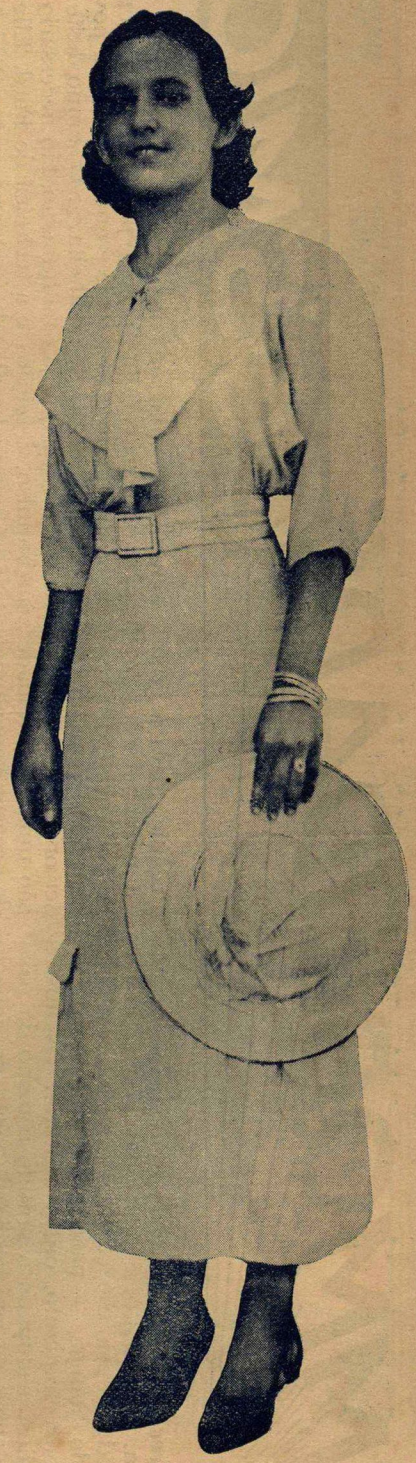
Dize-me onde estás
e eu irei com o primeiro clarão do sol
da madrugada que se aproxima azul,
esperar-te amorosa, de braços abertos
numa ansia de vôo e de abraços
no silencio branco
da praia coberta de conchas e de sargaços.

Dize-me onde estás, meu amor,
e eu irei boiando nas espumas alvas
como uma estrela diurna iluminando
um céo mais claro que os teus olhos verdes,
esperar-te perdida
no embalo da vaga
que subindo alto
te encontra e te afaga
numa caricia dolorosa de amante arrependida.

Em que mar distante tú estás, meu amor,
que o meu pensamento
e o meu beijo
não te encontram ?

Violeta Branco

SOCIEDADE



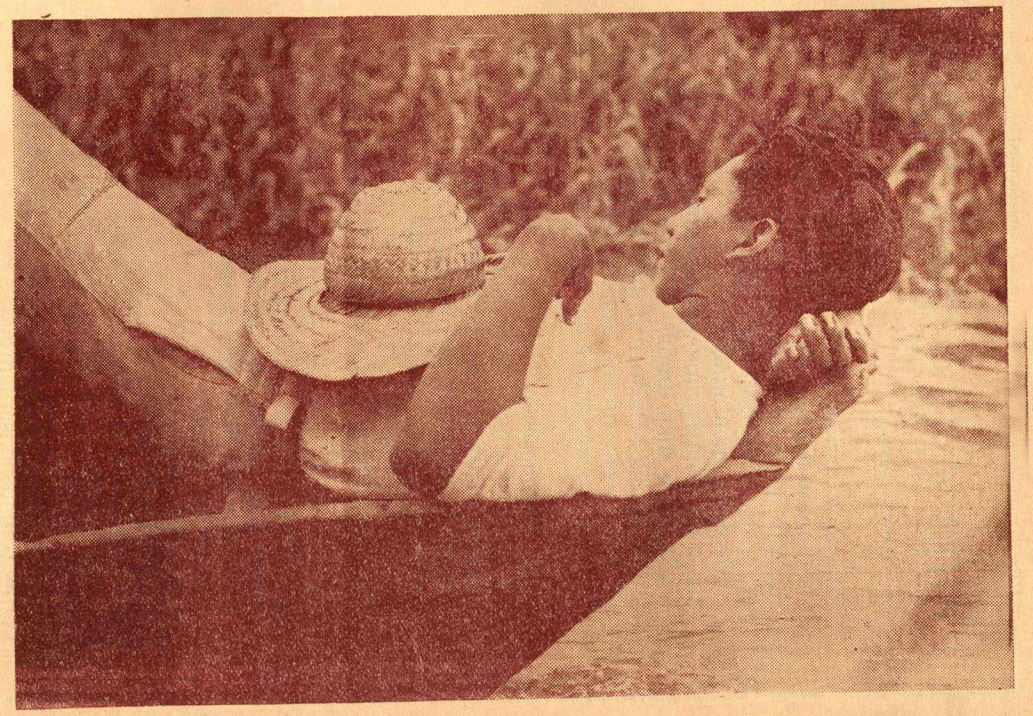
Senhorita Maria Simões

"CABOCLA" completa, no mez que vem, o seu primeiro anniversario. Commemorando esse evento, resultado de grandes esforços, excellentemente comprehendidos pelo honrado commercio de nossa praça, que se constituiu verdadeiro estimulo de nosso ideal artistico, — editaremos um numero especial de regosijo á data.

IMMOBILIDADE COSMICA

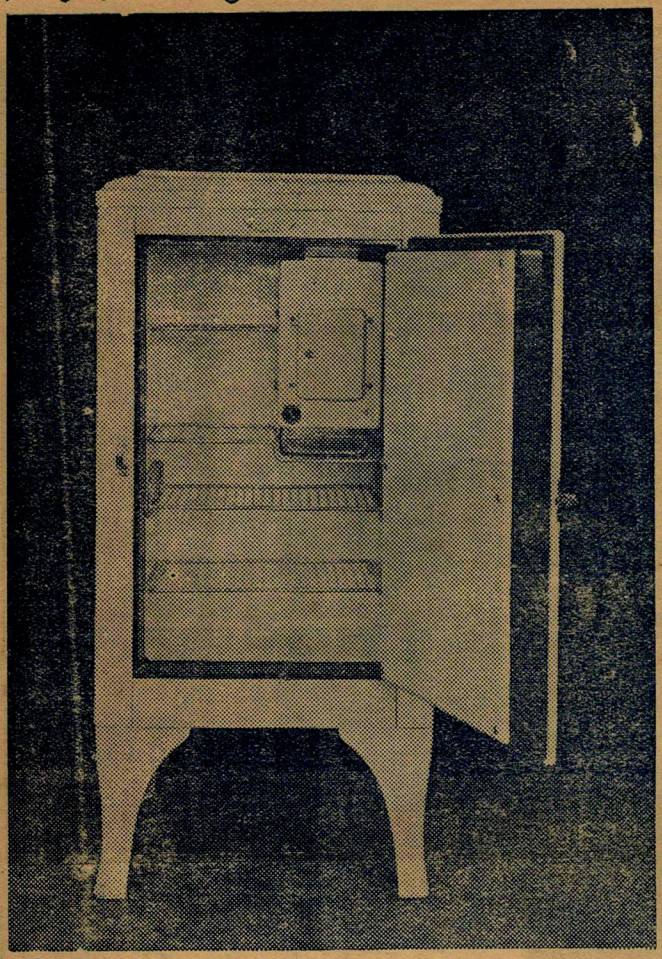
Parece um flagrante da inercia de que nos accusam. Entretanto, é o sabio repouso do instincto exigido pelo espaço amazonico, onde a finalidade do homem — procriar — quasi não permitte, por emquanto, outra attitude. Os nossos latifundios readoptam o sentido romano da palavra proletario. A existencia de sésta do caboclo nina por sua vez uma harmonia entre o homem e a natureza. Não ha preguiça nessa immobilidade de mormaço. Ha sciencia na inconsciencia. (Os que ignoram a força civilizadora do genio são a propria genialidade). Ha mais sciencia do que no conceito pejorativo dos observadores que não vêm a incompatibilidade existente entre a obrigação de produzir e a de reproduzir. Se a terra, antes de qualquer outro problema, apresenta o problema do povoamento, e a experiencia demonstrou que a criação dos filhos absorve a capacidade de trabalho, o caboclo, que é prolifico, está coherente com a necessidade da terra, cumpre uma imposição natural do espaço por encher, assim como o individuo dos povos superlotados, trabalhando intensamente, foge á reproducção comprimido pela falta de espaço. Meditando-se um pouco, comprehende-se que desejar o contrario, no amazonico, seria ficar perto de requerer a decomposição do mundo pela extincção da especie.

Os estrangeiros que theorizam, á vista da amplitude amazonica, diminuindo o homem que a habita, só erram por ausencia de auto-critica. A sua fuga de densidade demographica acovarda-se ante a exigencia demographica da Amazonia. No vasio immenso da terra immensa, a alma de sua these é uma preguiça, ou seria uma preguiça, se quizessemos especular com a mesma logica. Preguiça para a grande renuncia de morrer anonymo na selva, preguiça para povoar, falta de paciencia para reproduzir, desanimo e incapacidade em face da gigantesca missão de ser origem que se lhes offerece, a elles, que já são uma continuidade sem impulso, á feição de occasos genealogicos. Não é possivel a alguem ser bisavô de si mesmo. A sua injustiça a nosso respeito nasce de um equivoco perdoavel de sua impotencia (perdoavel porque preciso para nos obrigar a pensar). Mas a verdade é que plantar um povo não é fazer uma colheita... O somno deste caboclo é um capital humano, tão necessario quanto os milhões e a technica de Ford. Elle dorme agora para despertar nos netos. A historia da humanidade manda pensar que a posteridade da carne é o espirito dos povos.



TEFFE', a princeza do Solimões, bellamente situada á margem de lago tranquillo, alegremente rendada de praias, tambem offerece ao visitante a organização de sua vida social, economica e politica. Esta pagina, que nos veiu por intermedio de nosso talentoso collaborador José Rodrigues Leite, mostra aspectos de sua sociedade, reunida no "Club Juarez Tavora", logo após á coroação da Rainha dessa elegante agremiação, a senhorita Zuleide Valente (no medalhão), filha do coronel Antonio Valente, honrada figura de trabalhador agricola e proprietario naquelle municipio, onde tem a sua tradição de luctador amigo da terra. Nas outras gravuras vêem-se as senhoritas Wanda Lopes, acclamada Princeza do Club, Helorah Frazão, Nair e Maria Valente, Iracy Nery e alguns cavalheiros.

Sociedade de Teffé



Sensacional!

Refrigeradores "ELECTROLUX"

FUNCCIONAM A KEROZENE

Produzem gelo e conservam os alimentos

Sem motor. Sem ruido. Sem agua

Consumo minimo.

3 TAMANHOS

Para todos os gostos de accordo com a necessidade de cada um.

O Refrigerador «ELECTROLUX» resolve o problema da refrigeração domestica, principalmente no interior do Estado onde não se pode contar com gelo.

APROPRIADOS TAMBEM PARA EMBARCAÇÕES QUE NÃO TENHAM FRIGORIFICOS.

Amplamente garantido
Combustão perfeita
Sem cheiro
Sem fumaça.

Agentes exclusivos para o Estado do Amazonas e Territorio do Acre

Mattos Areosa & Comp. Ltda.

Rua Marechal Deodoro, n.º 290

MANAOS

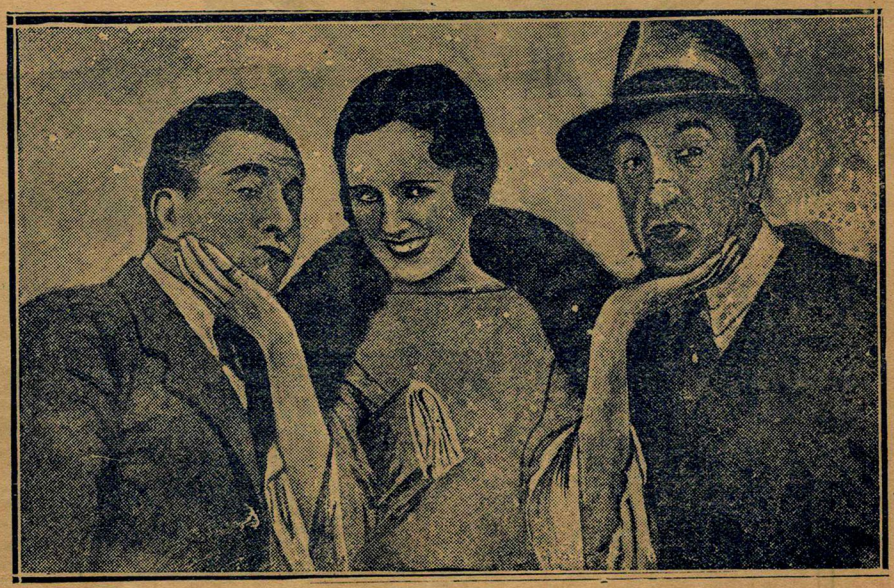
Ser formosa já é uma fortuna. Mas rica e formosa a mulher tudo conquista.

a Loteria Federal

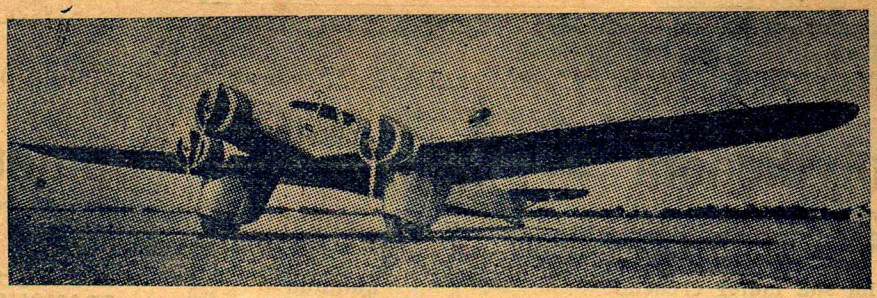
offerece a opportunidade para realizar esse ideal.

No dia 8 de agosto

MIL CONTOS



Inteiro 140$000
Vigesimo 7$000



A POSSANTE AERONAVE DA CENTESIMA VIAGEM.

Na segunda quinzena deste mez,

"AIR FRANCE"

commemora a sua centesima (100.ª) viagem ao Brasil, com o seu rapido, seguro e pontual correio aéreo.

AIR FRANCE
CORREIO AEREO

Uzina "Vencedora"

Situada na ilha MONTE CHRISTO

DE

PERES, SABBÁ & COMP.

LAVAGEM E ARTEFACTOS DE BORRACHA

Exportação permanente para o Sul e Europa

ESCRIPTORIO:

Rua Guilherme Moreira, 221

A EMPREZA FONTENELLE apresenta ao publico amazonense a seguinte programmação, *a ser exhibida nos seus cinemas*

Polytheama — Alcazar — Popular

JOAN CRAWFORD E CLARK GABLE
na sua maior creação
"Acorrentada"
O maior sucesso dos grandes artistas

Vejam o "Valentino moderno"
GEORGE RAFT
ao lado da encantadora
CAROLE LOMBARD
EM
"BOLERO"

O maior comico da actualidade
EDDIE CANTOR
Na mais aparatosa das revistas
"Escandalos Romanos"
Que nos dará a mais linda collecção de "girls" jamais vista na téla

JOAN CRAWFORD
amando CLARK GABLE
"flirtando" FRANCHOT TONE
no grandioso "film"
"AMOR DE DANÇARINA"

NORMA SHEARER FREDERIC MARCH
CHARLES LAHUGHTON
no drama das mais fortes emoções
"Familia Barret"

GRETA GARBO
no seu maior successo
"Rainha Christina"
ao lado do saudoso galã
JOHN GILBERT

FABRICA DE MOVEIS

DE **Machado & Siqueira**

Telephone, 382—JOÃO PESSOA, 14 a 22—End. teleg.—"Maqueira"

Executa qualquer encommenda de moveis, pelos catalogos mais modernos nas seguintes madeiras:

Saboarana, Annany, Macacahuba, Angelim rajado, Andiroba, Aguano, etc., etc.

Vendas á vista e em prestações modicas.

Encarrega-se de mudanças e outros transportes, para o que dispõe de optimo caminhão

CHAPELARIA
GOULART
RECEBE SEMPRE EM PRIMEIRO LOGAR OS ULTIMOS MODELOS DOS FABRICANTES MAIS PREFERIDOS
RUA MARECHAL DEODORO, 291

Fabrica de Bebidas Gazozas

× DE ×

A. R. ANDRADE

CAIXA POSTAL, 391 — TELEPHONE, 366

Fabricação esmerada de Guaraná, Ginger-ale, Quina Tonica, Cidra, Refrigerantes, Xaropes e Siphões.

Premiado nas exposições: — Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911.—Diploma de honra e medalha de ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro 1922.

Rua Leovegildo Coêlho 24

MANAOS

ALFAIATARIA

CENTRO DA MODA

DE

Antonio José da Cunha

Avenida 7 de Setembro, 838—Manáos

Completo sortimento de casemiras de todas as cores, palm-beah inglez e americano, parmelos inglezes, linhos, brins e demais accessorios de todas as procedencias.

Executa-se qualquer obra com promptidão e esmero.

GARANTE-SE A BOA EXECUÇÃO

TEM SEMPRE FIGURINOS NOVOS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Endereço Telegraphico—CUNHA

Amazonas—Brasil

LABORATORIO DE MICROSCOPIA

E

ANALYSES CLINICAS

DIRECÇÃO SCIENTIFICA

DO

Dr. Jorge Fernandes

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e pelo Instituto Oswaldo Cruz

(MANGUINHOS)

Avenida 7 de Setembro, 711—1.º Andar

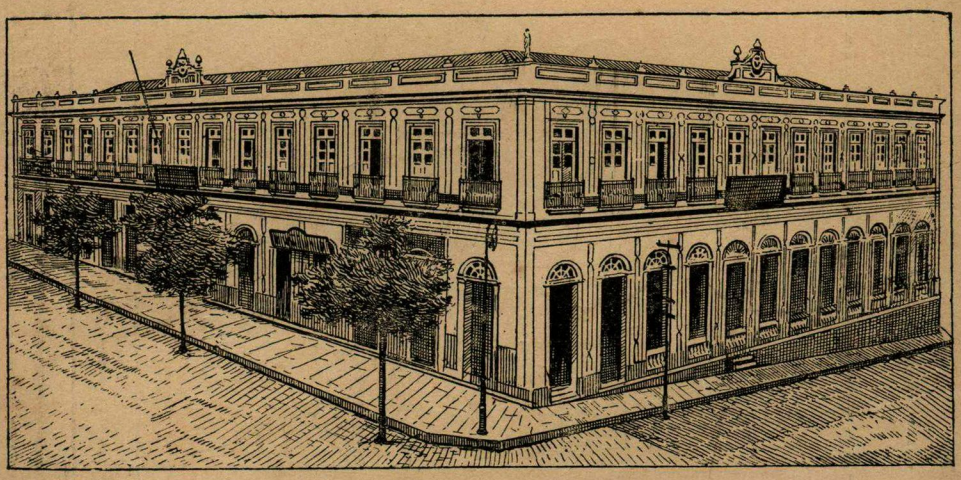
GRANDE HOTEL

DE

R. TELLES & C.ª

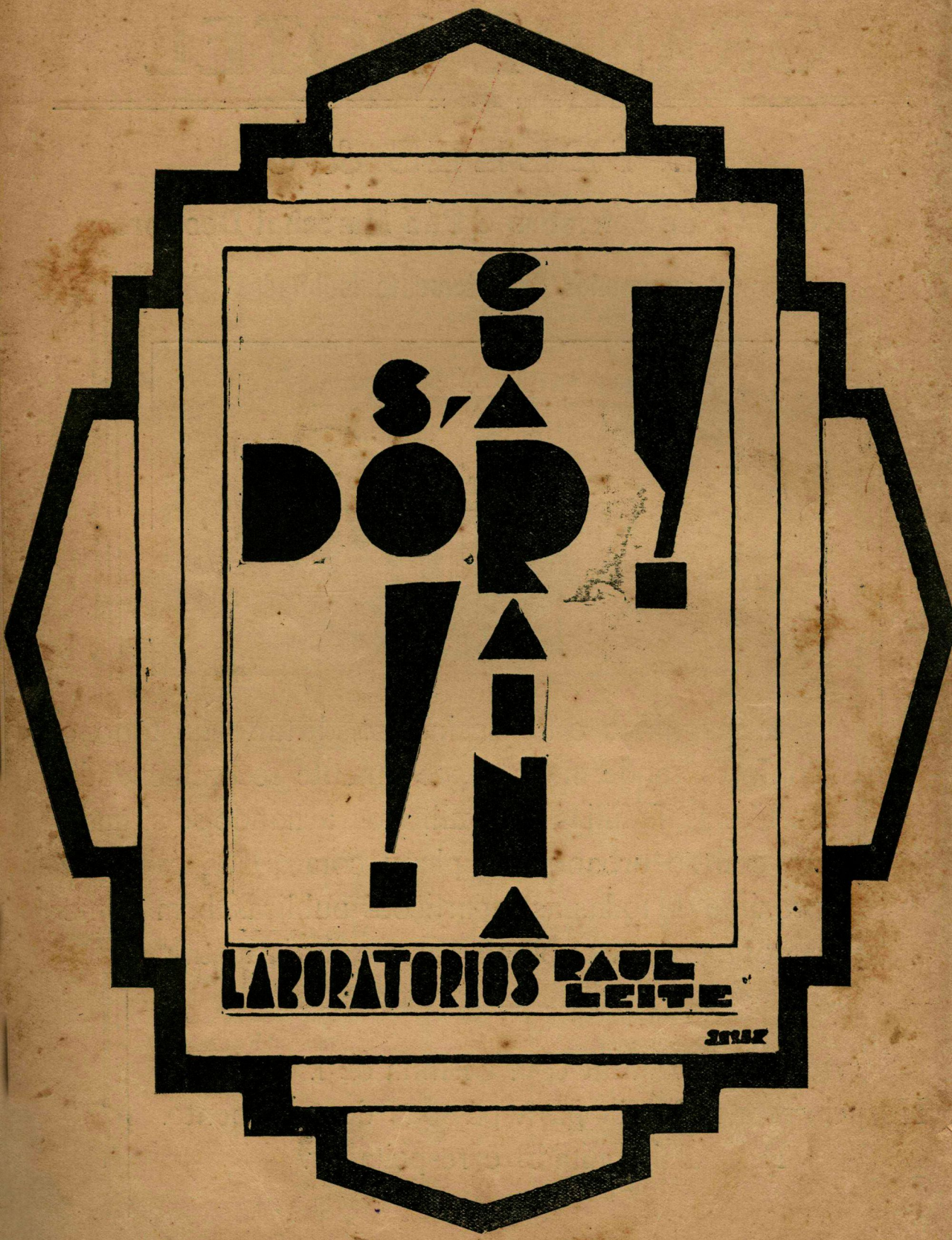
Avenida 7 de Setembro e Rua Marechal Deodoro

60 commodos decentemente mobilados



Este magnifico estabelecimento, dotado de todo o conforto moderno, é especialmente recommendado ás Exmas. familias e cavalheiros, achando-se situado no centro urbano, em pleno coração da capital e proximo de todas as repartições publicas, bem como de organisações commerciaes e de industria.

Serviço de restaurant com cosinha de 1.ª ordem.
Hospedagem indicada para pessoas de tratamento.
Pessoal habilitado e respeitador.


SUA SAÚDE!
DOR!
LABORATORIOS RAUL LEITE

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura